Carcinoma Mucoepidermóide de Palato Duro: Relato de Caso com Ênfase no Manejo Odontológico de Complicações Orais Durante Terapia Antineoplásica

Autor(res)

Cristhiane Almeida Leite Da Silva
Susana Balbino Vilela Cajango Smiljanic

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O carcinoma mucoepidermóide (CME) é a neoplasia maligna mais comum das glândulas salivares, representando cerca de 30% dos tumores malignos dessa região. Ele se origina nos ductos excretores das glândulas salivares maiores, como a parótida, e pode acometer glândulas menores, além de estruturas como seios maxilares, glândulas lacrimais, orofaringe, laringe e pulmões. (SANTOS et al., 2023).
Histologicamente, o CME é composto por três tipos celulares: escamosas, produtoras de muco e intermediárias. A proporção dessas células determina sua classificação em baixo, intermediário ou alto grau de malignidade, o que influencia diretamente o tratamento e o prognóstico (SANTOS et al., 2023).
Clinicamente, o CME costuma se manifestar como uma massa indolor de crescimento lento. No entanto, casos de alto grau apresentam comportamento invasivo e maior risco de metástases. O tratamento padrão envolve ressecção cirúrgica, podendo incluir radioterapia adjuvante em tumores mais agressivos.

Objetivo

Relatar um caso clínico de carcinoma mucoepidermóide em glândula salivar menor, destacando os aspectos diagnósticos, histopatológicos e terapêuticos, com ênfase na importância da identificação precoce para melhor prognóstico e conduta adequada.

Material e Métodos

Este relato de caso, elaborado conforme o protocolo CARE, descreve o acompanhamento clínico de uma paciente com carcinoma mucoepidermoide submetida a radioterapia. O manejo foi realizado pela equipe de Residência em Paciente Especial, em ambiente ambulatorial no Hospital Geral de Cuiabá, com foco nas lesões de mucosite oral decorrentes do tratamento oncológico. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário eletrônico,, entrevista clínica estruturada, registro fotográfico sequencial e análise dos métodos diagnósticos e terapêuticos empregados. A conduta foi embasada por revisão da literatura científica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá (parecer nº 3.741.120), e a paciente consentiu com a divulgação dos dados para fins acadêmicos e científicos.

Resultados e Discussão

Após 14 sessões de radioterapia, a paciente apresentou mucosite grau III e candidíase pseudomembranosa, com dor intensa e disfagia. O tratamento incluiu antifúngicos tópicos e sistêmicos, laserterapia de baixa intensidade e terapia fotodinâmica com azul de metileno, com resposta clínica satisfatória (Zecha et al., 2016; Calzavara-Pinton et al., 2012). A mucosite impacta diretamente na qualidade de vida e adesão ao tratamento oncológico (Kuderer et al., 2022), sendo agravada pela candidíase (Zecha et al., 2016). Ao final da terapia, a paciente apresentava mucosa oral íntegra, apta para avaliação cirúrgica. A atuação odontológica foi essencial para o controle das manifestações orais, permitindo a continuidade do tratamento e contribuindo para a recuperação clínica (Kuderer et al., 2022; Zecha et al., 2016).

Conclusão

O cuidado odontológico ao paciente oncológico é essencial para promover saúde bucal, prevenir complicações e garantir condições adequadas à nutrição. A atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional contribui para a continuidade do tratamento antineoplásico, reduzindo riscos de interrupção e melhorando a qualidade de vida, com impacto positivo no prognóstico e nas chances de cura.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

1. SANTOS, J. M. et al. Carcinoma mucoepidermóide de glândulas salivares menores: relato de casos e revisão de literatura. Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 16, n. 2, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12588. Acesso em: 28 set. 2025.

2. ZECHA, J. A. et al. Low-level laser therapy/photobiomodulation in the management of side effects of chemoradiotherapy in head and neck cancer: Part 2: Proposed applications and treatment protocols. Supportive Care in Cancer, v. 24, n. 6, p. 2793–2805, 2016.

3.. CALZAVARA-PINTON, Piergiacomo et al. Photodynamic therapy and anti-infective treatments. Photochemical & Photobiological Sciences, v. 11, n. 5, p. 624–638, 2012.

4. KUDERER, N. M.; DESAI, A.; LUSTBERG, M. B.; LYMAN, G. H. Mitigating acute chemotherapy-associated adverse events in patients with cancer. Nature Reviews Clinical Oncology, v. 19, n. 11, p. 681–697, nov. 2022. DOI: 10.1038/s41571-022-00685-3. PMID: 36221000.